

OS MOÇÁRABES A RESISTÊNCIA CRISTÃ PERANTE A
DOMINAÇÃO ISLÂMICA EM CÓRDOBA DO SÉCULO XI.

Fabrcio de Lima Patu e Silva¹

Prof. Dr. Adailson José Rui²

RESUMO

Nos anos 700, com a chegada dos seguidores do profeta Mohamed  Península Ibérica, oriundos do Al Magrib (região norte da África), a qual foi islamizada após anos de lutas entre os nativos denominados berberes e os srios, representados pela família Omiada provenientes do oriente próximo, se deu início  conquista de Al Andaluz. Como o reino visigodo estaria em uma luta interna pelo poder entre Rodrigo e Aguilha após a morte do rei Witiza, sendo que o segundo citado almejava o trono, pediu ajuda militar para os mulçumanos do outro lado do Gibraltar, para Musa Ibn Nusair o então governador do norte da África (711), que após aceitar o pedido de Aguilha enviou então o general Tariq, que veio a iniciar a conquista da Península Ibérica pelo islã. Depois da tomada desfizeram o acordo com Aguilha e se fixaram por 819 anos aproximadamente. Foi nesse cenário, que houve a convivência entre duas culturas distintas: os moarabes, cristãos que seguiam o rito godohispnico e o islamismo vindo com os conquistadores mouros (denominao dada aos seguidores do islã). Essa convivência começou a ficar tensa no emirado de Ab Rahman II. Seu governo foi marcado por tensões com os cristãos. Com isso surgiu na região de Córdoba o movimento dos Mártires, que se inspirava nos primeiros Mártires do cristianismo, liderados por Santo Eulogio: um cristão moarabe, que se rebelou contra o domínio islâmico.

PALAVARAS-CHAVE: Moarabes. Cristianismo. Islamismo. Mártires.

¹ Mestrando

² Orientador

INTRODUÇÃO

A chegada dos conquistadores islâmicos oriundos do norte da África se deu devido à disputa pelo reino visigodo entre Aguilla II e Rodrigo após a morte do rei Witiza. A luta entre essas duas facções tornou-se a Península Ibérica vulnerável, assim sendo Aguilla II entrou em contato com o governador árabe Musa Ibn Nusair e solicitou uma ajuda militar para combater seu inimigo, que tinha o apoio da elite visigoda e também do clero. O governador mouro (povos árabes-berberes, que viviam no norte da África), não hesitou em atender ao pedido do nobre visigodo pretendente ao trono, sendo assim, enviou o general árabe Tariq Ibn Ziyad atravessou o estreito de Gibraltar, que liga Marrocos a Espanha e iniciou assim o domínio islâmico por 819 anos.

Segundo algumas fontes os invasores teriam tido a ajuda de um conde chamado Juliano, que teria uma gratidão com falecido rei Vitza e também era inimigo de Rodrigo, pois segundo dizem esse teria sequestrado e deflorado sua filha, dessa maneira ele teria facilitado a entrada de tropas islâmicas pelo Calpe antiga denominação de Gibraltar. Essas fontes historiográficas são muito controversas tanto as editadas pelos cristãos moçárabes como a crônica 754, que tem uma narrativa muito conhecida da incursão militar moura iniciou com Tariq, que obtiveram grandes vitórias na conquista do território Ibérico com seus comandados árabes e berberes vindos do Al-Maghrib ou Magreb (poente ou ocidente) palavra de origem árabe, que também é a denominação de uma microrregião da África setentrional (norte), que ainda divide-se em dois: Magreb menor ou central constituído pelos seguintes países Marrocos, Saara Ocidental, Argélia e Tunísia. O Grande Magreb é inserido mais dois países juntamente com esses já citados, que são Mauritânia e Líbia.

A CONQUISTA E DOMINIO DA PENÍNSULA IBÉRICA PELO ISLAMISMO

No verão de 711 as tropas comandadas por Tariq avançou pela Península Ibérica chegando às margens do rio Guadalete cenário esse, que ocorreu à famosa batalha entre cristãos e mulçumanos, que culminou na derrota de Rodrigo o rei visigodo em 31/07/711, iniciando assim o domínio islâmico na Península Ibérica.

O domínio foi de forma não muito demorada os islâmicos já tinham conquistado toda parte meridional de Al Andalus (denominação dada pelos árabes):

AL islam durante la Edad Nombre dado por los árabes a las regiones de la península Ibérica sometidas Media. La extensión de esas regiones se fue modificando con el avance de la reconquista cristiana. De al *Ándalus* se deriva el nombre de *Andalucía*, Comunidad Autónoma de España. Diccionario Enciclopédico Vox 1. © 2009 Larousse Editorial, S.L.

Com a consolidação dos islâmicos de sua conquista em terras ibéricas a convivência entre os povos, que habitavam a região se deu de forma mais efetiva a partir do início século VIII, onde viviam as comunidades cristãs, o qual conforme apresentado no dicionário termos islâmicos, a definição dada ao termo moçárabe:

É Após o triunfo muçulmano na Península Ibérica em meados do século VIII, esse termo foi aplicado àqueles cristãos e judeus que continuaram vivendo sob o domínio muçulmano sem se converterem ao Islã. Gradualmente, a descrição foi ficando limitada aos cristãos, porquanto os moçárabes foram cada vez mais identificados como guardiões da herança do Catolicismo visigótico. De 850 em diante enfrentaram perseguições esporádicas, às quais resistiram bravamente. Estavam concentrados em grande número nos centros urbanos, com destaque para Toledo, Córdoba e Sevilha. □ [RS. Simonet Historia de los mozárabes de España, Madri, Viuda de M. Tello, 1897].

Os moçárabes seguiam o cristianismo de rito hispânico visigótico, com seus rituais, cânticos, embora diferente do rito romano, o qual prevalecia em outras partes da Europa. Essas comunidades cristãs da Península Ibérica foram fundamentais para a resistência e a base que posteriormente veio contribuir com a reconquista dos reinos cristãos sobre território de Al Andaluz. Que veremos no decorrer da história.

Nesse período iniciou reinado do emir Abd-Rahman II, 822-852(D.C), a região que estava sob domínio mulçumano. Quando subiu ao trono sucedendo seu pai Al-Haken I encontrou uma situação muito favorável, pois contava com uma sólida organização administrativa, uma economia estável. Não havia incursões cristãs sobre seus domínios, além de sua experiência militar, contava também com um exército bem preparado. Mesmo com esta situação favorável o emir enfrentou algumas, rebeliões como nas cidades de Toledo (829) e Mérida (823). Após essas rebeliões terem sido controladas, os mulçumanos avançaram seus domínios saqueando Pamplona e Leon.

Dessa forma, o emirado de Córdoba vivia um apogeu econômico. Fazendo então, com que os tributos pagos pelos cristãos como (Jizya), este pago para que

pu dessem professar sua fé. Também eram cobrados outros impostos como o de isenção do serviço militar, o territorial das propriedades de donos cristãos. Com essa arrecadação e mais os setores produtivos o emirado viveu seu esplendor. Fazendo com que o emir investisse para arabizar a região. Trazendo professores de outros centros islamizados, construiu bibliotecas trazendo obras de filosofia, astronomia, medicina e outros. Mostrando-nos uma superioridade cultural dos islâmicos em relação aos moçárabes nessa época.

Sendo essa, convivência entre culturas diferentes começou a surgir divergências teológicas, litúrgicas entre os dois grupos de fieis e começaram a ficarem cada vez mais acirradas. Pois os moçárabes cristãos tinham que submeter a pagar um tributo (Jyzia) para poder exercer sua fé e seguiam algumas restrições, segundo (HERRERA ROLDÁN, Pedro ano,2005 pag 8, 9)

- Proibição do matrimônio entre cristão e mulçumana;
- Fazer proselitismo do cristianismo (exaltação, pregação);
- Apostasia ao islã;
- Injurias a religião e ao profeta Mohamed;
- Proibido expor sua fé cristã fora das igrejas e monastérios;
- Blasfêmia a religião islâmica.

Na cidade de Córdoba em tempos de paz era permitido fazer procissões, enterros e outras manifestações religiosas. Os moçárabes nesses períodos eram permitidos reconstruir suas igrejas e monastérios, porém, mais afastados fora dos perímetros urbanos das cidades. Sendo assim, os moçárabes eram vistos como cidadãos de segunda classe nos domínios mulçumanos em Al-Andaluz.

A RESISTÊNCIA MOÇARABE CRISTÃ PELOS MÁRTIRES DE CÓRDOBA

Devido a essa toda repressão vivida pelos cristãos, começou a surgir um movimento radical dentro da comunidade cristã, que foi o Martírio dos santos de Córdoba e das proximidades. Esse movimento foi inspirado nos primeiros Mártires do cristianismo. Levando em conta toda essa situação de opressão a atitude desses cristãos se justificava pela necessidade de despertar uma comunidade adormecida e humilhada. Dessa forma, as restrições impostas pelos seguidores do islã fez com que esses Mártires iniciassem uma conspiração contra o islã. Os cordobeses, que tinham contatos com monges orientais, que juntamente com Eulogio e Pablo, que tinham conhecimento do

Corão começaram então criticar essa fé e sua liturgia que acreditavam num paraíso profano e a vida conturbada de seu profeta, a qual na visão desses críticos, o tinham como um falso profeta. Dessa forma, criou-se um sentimento anti-islâmico, que levou muitos moçárabes como os membros do clero e pessoas comuns, se levantarem contra os invasores de forma herege e apóstata à religião e ao profeta Mohamed. Levando os cristãos mais radicais atacarem verbalmente as autoridades mulçumanas insultando-as em público e mesquitas, dessa forma, levando-os a serem condenados a pena capital por blasfêmia. Mesmo sendo um levante cristão, essa atitude levou uma ruptura entre eles. Pois, a ala mais moderada passou a ser perseguida pelos islâmicos, assim fazendo então com que o movimento dos Mártires não tornasse uma unanimidade. Assim sendo, começou a destacar dois jovens, idealistas em sua fé cristã: Pablo e Eulogio se conheceram na escola do abade Speraindeo magister de jovens clérigos. Iniciaram vários estudos teológicos, poesias. Pablo aprofundou seus estudos teológicos, seu companheiro, por sua vez, viajou a Roma e outros reinos cristãos, trazendo consigo obras de santo Agostinho, Virgílio e outros, que foram importantes para o fortalecimento do cristianismo na Península.

Os moçárabes esses por sua vez, tinham algumas restrições em relação aos mulçumanos segundo. (HERRERA ROLDÁN, Pedro, ano 2005,).

-“Não haveria espaço para concessões entre eles;

- Não aceitavam nenhuma mistura entre religião e cultura;

- As duas religiões não poderiam conviver juntas”.

Enfim, as diferenças entre os dois grupos dos cristãos eram notáveis. Com o passar do tempo, essa questão veio agravar, pois, com o movimento radical cristão de incentivar o Martírio de certa forma com o apoio de Pablo e Eulogio. Levando até o emir Abd Rahman forçar a realização de um sínodo, com o apoio do arcebispo de Sevilha Recafredo no ano de 839, em Córdoba, que mantinha sua posição contrária aos Mártires os considerando como fanáticos e perturbadores da igreja e sociedade.

Segundo fontes historiográficas o bispo agia dessa maneira, talvez por conveniência junto ao emir ou por medo dos conquistadores, que agiam com o rigor da sharia (conjunto de leis islâmicas baseadas no Corão regente da sociedade islâmica).

Sendo assim, nesse período do governo do emir houve um elevado índice de

perseguição religiosa sobre os moçárabes. As acusações, as quais os cristãos eram frequentemente julgados, se dava pelo ato de fazerem apostasia aqueles, que eram filhos de casamentos mistos comum na época. A blasfêmia insultos contra a religião islâmica critica a teologia e liturgia de seu profeta Mohamed. Fazer proselitismo em lugares públicos como mercados, praças etc. Esses eram os delitos considerados, nesse período, na Península Ibérica, pois transgrediam a legislação vigente, que principalmente em Córdoba e região desencadearam inúmeras perseguições e prisões nas comunidades moçárabes culminando sempre com julgamento da pena capital, que em sua maioria os condenados pelos juízes mulçumanos tinham como punição a decapitação. Havia também outros tipos de condenação como enforcamento, empalamento, crucificação e até o cozimento em chumbo quente. Tornando-se assim, o clima muito tenso entre as comunidades cristãs moçárabe e os conquistadores mouros gerando assim, um conflito de proporções culturais e religiosas.

Nesse período, de intolerâncias entre as doutrinas o movimento do martírio surgido em Córdoba e adjacências começaram a ganhar força tornando-se uma ameaça eminente ao domínio islâmico na Península Ibérica. Tendo como destaque a figura do jovem Eulogio o grande expoente dos ideais libertários das comunidades cristãs moçárabes, que viviam privados de exercerem seus direitos básicos da liberdade de expressão, como o de poderem cultivar sua própria fé e suas tradições. O então emir Abd Rahman II (830 a 852), temendo uma revolta de grandes proporções devido aos mártires, que vinham sacrificando suas próprias vidas em nome da sua fé. Tomou medidas severas em seu governo para reprimir o movimento, que ficou conhecido como os Santos Mártires de Córdoba, na qual contou com a execução de 48 cristãos moçárabes, que defenderam suas convicções religiosas.

CONCLUSÃO

Análise das duas culturas, que construíram uma base sólida para formação cultural dos povos ibéricos. Mostrando, que apesar das divergências ideológicas, teológicas e filosóficas e com atos de intolerância, o qual culminou em uma hostilidade de grandes proporções. Analisando assim, mesmo nesse cenário desfavorável as contribuições culturais abrangeram segmentos diversos, que vem influenciando a sociedade contemporânea ocidental. Mostrando, que mesmo com toda segregação de ambas as partes, ainda houve uma grande influência cultural, que veio acrescentar e inserir novos conhecimentos a cultura moçárabe.

Analisar as divergências entre dois grupos, no seio da sociedade cristã moçárabe, que instalou um clima de divisão entre aqueles apoiadores do movimento dos Mártires de Córdoba tendo como personagem o jovem religioso Elogio que se opunha ao julgo islâmico sobre a comunidade. Em contra partida havia o bispo Recareo de Sevilha, que não via o movimento com bons olhos chegando a desqualificar os atos dos mártires os acusando de perturbadores da ordem social e da igreja e da situação tensa, que viviam com os conquistadores islâmicos. Esses por sua vez temiam que movimento dos Mártires de tornasse casos martirização das comunidades cristãs e com isso aflorasse, ainda mais o ímpeto de liberdade religiosa, social e podendo então ocasionar um levante de grandes proporções. Assim sendo, o arcebispo Recareo de Sevilha contou com o apoio do emir Abd Rahman I, o qual tinha interesse em acabar com os atos de martirização. Analisando as discordâncias dentro de uma mesma instituição, mas com posições opostas.

Analisar com dados históricos as causas e consequências da intolerância entre as duas grandes religiões, que veio também despertar o radicalismo (fanatismo) movido por ideais de cunho religioso e sócio político da época, o qual sobrevive esse resquício na atualidade.

REFERÊNCIAS

Academia de historia, 1903. JAVIER SIMONET, Francisco. **Historia de los mozárabes de España**. Madrid: Ediciones Turner, (1983) ISBN: 8475060854 (set).

PERAJAS, JIMMÉZ, Rafael Historia de los mozarabes en Al-Andalus Editorial Almuzara sl, - 2013 - ISBN 978-84-15828-13-6.

ROLDÁN, Pedro Herrera. Eulogio de Córdoba, obras completas Editoriais Akal: S.A, - 2005 - Tres Cantos Madrid España. ISBN 9788446013716